

Domingas Vasconcelos – RODRIGUES, Sara; JORGE, Renato Natal; GARCIA, João Carlos (coord.) (2022), *A sustentabilidade como princípio ético: a visão de diferentes perspetivas*, Porto, Comissão de Ética da Universidade do Porto. ISBN 978-989-746-343-3, 93 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 nº 2. 2023. 196-200. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r2

RODRIGUES, Sara; JORGE, Renato Natal; GARCIA, João Carlos (coord.) (2022), *A sustentabilidade como princípio ético: a visão de diferentes perspetivas*, Porto, Comissão de Ética da Universidade do Porto. ISBN 978-989-746-343-3, 93 pp.

A sustentabilidade como princípio ético. A visão de diferentes perspetivas resulta das *Jornadas de Ética* realizadas em abril de 2021 por iniciativa da Comissão de Ética da Universidade do Porto (CEUP). Coordenada por três membros da CEUP, a publicação reúne os resultados da reflexão de 18 autores. É composta por seis textos e sete imagens, enquadrados pelas palavras do Presidente da CEUP e pelas do trio de coordenadores. Inclui também breves notas sobre as pessoas que colaboraram diretamente neste trabalho bem como a enumeração das que fizeram parte da CEUP no mandato 2019-2022.

A sessão de lançamento do livro teve lugar na Reitoria da Universidade do Porto, no dia 26 de abril de 2023. A coletânea então apresentada acrescenta visibilidade e torna disponível para a comunidade académica da Universidade do Porto, mas também para a sociedade em geral, um dos resultados do trabalho da CEUP. Ao longo de mais de uma década, a CEUP tem procurado conciliar as suas obrigações estritamente institucionais com ações de formação e sensibilização em diferentes vertentes da Ética relacionada com as boas práticas científicas e pedagógicas, tirando partido da multiplicidade de formações com que conta entre os seus membros. Este livro é disso um bom e belo exemplo.

No “mundo em que vivemos dificilmente encontraremos uma palavra que melhor sintetize e aglutine o horizonte orientador dos nossos esforços e preocupações do que *sustentabilidade*” (p. 12) afirma, na *Apresentação*, Luís Carlos Amaral, então Presidente da Comissão. Nesta formulação está patente a motivação das Jornadas que estiveram na génese desta publicação, a qual tem uma perspetiva de futuro, um interesse em encontrar um suporte robusto para a ação indispensável e convergente das diversas disciplinas e profissões no sentido de prover e promover a operacionalidade e a aplicação deste conceito que no presente se impõe como imperativo ético.

O enquadramento deste trabalho no âmbito das funções e competências da CEUP é referido na *Apresentação* (p. 11-12). O contexto das Jornadas é desenvolvido pelos coordenadores da iniciativa que sob o título *Diferentes perspetivas da sustentabilidade* (p. 15-18) mencionam obras anteriormente publicadas sobre a mesma temática pela Universidade do

Domingas Vasconcelos – RODRIGUES, Sara; JORGE, Renato Natal; GARCIA, João Carlos (coord.) (2022), *A sustentabilidade como princípio ético: a visão de diferentes perspectivas*, Porto, Comissão de Ética da Universidade do Porto. ISBN 978-989-746-343-3, 93 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 nº 2. 2023. 196-200. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r2

Porto tomadas como referências e elucidam sobre o processo que conduziu até à presente publicação, tendo sido alargado o leque de pessoas envolvidas, o que viria a enriquecer o resultado final.

A relevância da sustentabilidade, na literatura académica e também na opinião pública, emergiu com a publicação em 1987 do ‘Relatório Brundtland’ (‘Nosso Futuro Comum’, Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, das Nações Unidas). A partir de então este conceito vem sendo debatido e incorporado como princípio fundamental nas diversas áreas do conhecimento e de atividade (p. 40). Reunindo reflexões que poderemos agrupar tendo em conta as três vertentes comumente aceites do conceito de sustentabilidade, neste livro encontramos o âmbito ambiental (Ambiente e Arquitetura), o económico (Gestão) e o social (Saúde Pública e Psicologia Social) congregados pela orientação ética aplicada. A partir de diagnósticos do atual estado do tema são apontadas eventuais possibilidades para a construção de diretrizes viáveis para os processos em curso.

O ponto de vista do ambiente (p. 23-24) é apresentado por Carlos A.V. Costa. Começa por alertar para o problema ético da banalização de conceitos, apelando para que palavras como ‘sustentabilidade’ e expressões como ‘desenvolvimento sustentável’ sejam referidas a partir do contexto científico adequado. Nesse sentido, propõe o modelo que detém maior aceitação e que considera a interdependência dos três pilares da sustentabilidade (ambiental, económica, social), exemplificando a sua inextricabilidade com a recente situação pandémica de Covid-19. Reforça que este conceito remete para um sistema não linear e dinâmico, cujas componentes estão muito interligadas entre si e com dependência espacial.

Partindo da perspectiva de que “a sustentabilidade pressupõe um modelo de desenvolvimento territorial que procura a melhoria de vida das populações, sabendo que a preservação do ambiente e dos recursos naturais [...] são fundamentais para satisfazer as necessidades das gerações existentes sem comprometer os requisitos e a qualidade de vida das gerações futuras” (p. 57), Teresa Calix expõe *Uma visão da Arquitectura a partir de três obstáculos* (p. 57-63).

Questionando a presunção de que progresso é crescimento, advoga a pertinência de reutilizar e tornar mais eficientes as infraestruturas e as construções existentes, “afastando a ideia de evolução da impermeabilização sucessiva do território disponível ou da sistemática ampliação da carga sobre esse mesmo território” (p. 59). Por outro lado, considera que a

Domingas Vasconcelos – RODRIGUES, Sara; JORGE, Renato Natal; GARCIA, João Carlos (coord.) (2022), *A sustentabilidade como princípio ético: a visão de diferentes perspectivas*, Porto, Comissão de Ética da Universidade do Porto. ISBN 978-989-746-343-3, 93 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 nº 2. 2023. 196-200. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r2

compreensão excessivamente simplificada dos espaços urbanos tende a considerar o não construído como vazio, quando na realidade é “um espaço onde se jogam muitas das questões que exigem um esforço acrescido de interdisciplinaridade e são determinantes para a necessária mudança de paradigma associada a uma nova ética para a sustentabilidade” (p. 60). Acrescenta que o generalizado discurso desvalorizador da eficácia das transformações necessárias tende a fazer esquecer os temas essenciais, tornados invisíveis e tomados como adquiridos. Apresenta como exemplo a gestão da água, valorizada apenas em situações críticas de carência ou de inundação. Conclui salientando a importância de olhar a cidade como ecossistema e de considerar o seu metabolismo, de cujo funcionamento sistémico complexo depende a vida urbana.

O surgimento do conceito de 'gestão sustentável', que vem acontecendo desde a década de 1960, constitui um facto que segundo Carlos Cabral-Cardoso (p.39-55) seria improvável atendendo aos pressupostos teóricos diferentes e mesmo contraditórios entre sustentabilidade e economia/gestão. O processo incremental de incorporação da problemática da sustentabilidade nas teorias e nas práticas do campo da economia e da gestão, não sendo isento de tensões, inconsistências e ambiguidades, viria a adquirir o carácter de rutura paradigmática ao pôr em causa, entre outros, o "quadro de valores e princípios fundado no interesse próprio e no egoísmo ético de Adam Smith"(p. 43). Assim, as organizações começaram a ser encaradas como sistemas abertos e interdependentes do ambiente externo, passando a ser considerada a internalização dos valores ambientais e sociais, bem como um horizonte temporal mais largo do que o imediato. Não esquecendo os prejuízos para esta demanda advindos do empolamento da retórica da sustentabilidade e também do 'branqueamento ambiental' (*greenwashing*), o autor conclui afirmando “*“Eppur si muove!” Gestão e sustentabilidade*” não são incompatíveis – “há motivos para crer que progressos continuarão a ocorrer no âmbito da gestão das organizações que possam contribuir para a sustentabilidade, não apenas do negócio, mas da vida e do planeta em geral” (p. 52).

No campo da saúde, a sustentabilidade enquanto princípio ético é abordado em duas linhas de análise: uma em torno do modelo organizacional (sistema de saúde) e a outra enquadrada nas políticas de regulação (vacinação).

Numa *Breve reflexão sobre o sistema de saúde: sustentar, transformando*, Constantino Sakellerides (p. 65-69) expõe um enquadramento conciso, mas elucidativo sobre as causas do

Domingas Vasconcelos – RODRIGUES, Sara; JORGE, Renato Natal; GARCIA, João Carlos (coord.) (2022), *A sustentabilidade como princípio ético: a visão de diferentes perspectivas*, Porto, Comissão de Ética da Universidade do Porto. ISBN 978-989-746-343-3, 93 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 nº 2. 2023. 196-200. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r2

surgimento do contrato social e das políticas de proteção social, a partir do século XIX, e também de motivos que atualmente o tornam insuficiente e inoperacional (p. 65-66). Advoga que a resposta aos desafios globais e aos problemas que estes provocam nos diferentes contextos nacionais e regionais, carece de desenvolvimentos organizacionais que facilitem a ação local. Nesse sentido, apresenta um novo modelo de governação da saúde (p. 68), centrado nas pessoas e já não nas organizações, o qual se baseia na ‘inteligência distribuída’ (não hierárquica) e é sensível ao contexto – incerto, complexo, multipolar. Trata-se de um modelo flexível, adaptativo, evolutivo, colaborativo, aprendente e instrumentalmente sofisticado. Propõe uma Agenda Transformativa para a implementação deste modelo, pois considera que a transformação é a chave da sustentabilidade a longo prazo.

Maria Strecht Almeida e Manuel Vilanova partilham o seu conhecimento sobre *Vacinação, sustentabilidade e a ideia de uma só saúde* (p. 71-85). Os princípios da interdependência e do benefício mútuo, comuns ao conceito de sustentabilidade e ao de ‘uma só saúde’ (*‘one health’*) estão presentes ao longo de todo o texto. A vacinação, a sua história e problemas éticos inerentes, bem como a sua importância e exemplaridade como paradigma de uma abordagem integrada e sinérgica no contexto do Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, são tratados tendo como referência próxima e explicitadora a experiência recente da covid-19 que evidenciou a dimensão ética dos problemas. Após refletirem sobre os dilemas da regulação a partir dos conceitos de imunidade de grupo, enquanto bem público, e de justiça distributiva, chamam a atenção para o dever ético dos estados e das organizações na promoção da adesão das pessoas à vacinação no sentido de promover a saúde e o bem-estar das populações.

Gabrielle Poeschl concorre com *Alguns contributos da Psicologia Social para a análise dos comportamentos em relação ao ambiente* (p. 27-35). A procura das razões pelas quais os comportamentos individuais nem sempre corresponderem ao resultado da reflexão ética leva a autora a percorrer teorias e modelos que vêm propondo estratégias promotoras de atitudes mais amigas do ambiente. Apesar do reconhecimento dos inestimáveis contributos que a investigação científica pode prestar no atual contexto, a autora considera “ser insuficiente [a] reflexão ética sobre muitos comportamentos quotidianos relacionados com a sustentabilidade do planeta, tal como existe uma insuficiente referência à ética nas mais ou menos vagas

Domingas Vasconcelos – RODRIGUES, Sara; JORGE, Renato Natal; GARCIA, João Carlos (coord.) (2022), *A sustentabilidade como princípio ético: a visão de diferentes perspetivas*, Porto, Comissão de Ética da Universidade do Porto. ISBN 978-989-746-343-3, 93 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 13 nº 2. 2023. 196-200. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist13_2r2

declarações de intenção políticas sobre as ações a tomar no sentido de assegurar um futuro para todas as formas de vida na Terra” (p. 34).

As imagens intercaladas no livro, cada uma e no seu conjunto, convocam memórias, sensações e experiências, e, permeando a leitura dos textos, ancoram a reflexão na vivência pessoal concreta. Entre os títulos atribuídos pelos autores podemos encontrar um recurso/desafio para renovar a relação com a realidade do mundo de que somos parte.

Esta coletânea constitui-se como um documento muito útil para a comunidade académica e que a sociedade em geral poderá igualmente adotar como referência no atual contexto de crise global tripla (climática, social e económica). Nela são fornecidas referências bibliográficas, num leque que inclui publicações fundamentais e atuais, as quais poderão ser úteis para o aprofundamento do estudo e da reflexão em múltiplos âmbitos.

Não sendo um trabalho exaustivo, revela com clareza a complexidade sistémica subjacente ao conceito em causa – sustentabilidade – e a interdependência das hipervariáveis em que se apoia (ambiental, social e económica), de acordo com o modelo consensual.

Reportando-se à sustentabilidade enquanto princípio ético, importa reter o apelo à prevalência do valor maior da verdade, que se venha a traduzir numa procura incessante na ação do dia a dia em prol da vida, da equidade e do bem comum, o que passa pelo rigor científico e conseqüente luta por contrariar a banalização e esvaziamento de conceitos.

Enquanto objeto, trata-se de um livro facilmente manuseável, agradável ao tato e à visão. Sobriedade, legibilidade clara, beleza e portabilidade são características que materializam a complementaridade de modos de traduzir ou expressar a diversidade de pontos de vista sobre o tema, a partir de distintas perspetivas disciplinares num processo confluyente de reflexão aberta ao futuro.